

1 Ler e compreender.

Espanta-Pardais

Espanta-Pardais era um boneco humilde que vivia no meio da seara.

Tinha dois grandes braços sempre abertos à espera que alguém os fechasse com amizade, um casaco cheio de remendinhos de todas as cores, um cachecol muito comprido e um chapéu preto com uma flor lá no alto.

A única coisa que o Espanta-Pardais queria era poder caminhar na Estrada-Larga. Palavra que não desejava mais nada! E digam lá se ele não tinha razão: é tão triste uma pessoa nascer e morrer no mesmo sítio.

Às vezes passava o seu amigo Vento e contava-lhe de praias de ondas azulinhas, com pássaros-gaivotas voando sobre os barcos como se fossem lenços a acenar, praias onde os meninos, descalços, a rir, faziam castelos de conchinhas e areia, e onde os barcos dormiam, à tarde, e os pescadores conversavam fumando grandes cachimbos.



Tanta coisa, que o Espanta-Pardais nunca vira, nem podia, por isso, imaginar bem como era.

Maria Rosa Colaço, *Espanta-Pardais*, 2.ª ed., Nova Vega, 2006

2 Interpretar.

a) Quem era o Espanta-Pardais?

b) Onde vivia?

c) Assinala com **X** a expressão que completa a frase:

O Espanta-Pardais era um boneco que...

... espantava as árvores. ... assustava os pássaros. ... admirava os pássaros.

d) Faz a descrição do Espanta-Pardais, de acordo com o texto.

e) Qual era o desejo do Espanta-Pardais?

f) O que lhe contava o seu amigo Vento?

1 Ler e compreender.

Texto A

A Mochila

Às vezes sou tão pesada
que até tenho a sensação
de trazer o mundo dentro
sempre ao alcance da mão:
cadernos, lápis e livros
e outras coisas que tais,
migalhas de pão já seco
que matam a fome aos pardais.
De tão pesada que sou,
só me dá para perguntar:
fará assim tanta falta
o que eu devo transportar?

José Jorge Letria, *A fala das coisas*, Ambar, 2008



Texto B

O Caderno

Com linhas ou quadriculado,
eu guardo o que é preciso saber:
os nomes dos rios e dos reis,
das pedras e dos metais
e dos planetas que podemos ver,
os algarismos e as letras
das contas para fazer
e das palavras que é preciso escrever.
Sou somente o guardião
daquilo que interessa aprender,
e quando um dia ficar esquecido
numa gaveta qualquer,
guardarei sempre comigo,
porque a partilhei contigo,
a alegria imensa de saber.

José Jorge Letria, *A fala das coisas*, Ambar, 2008

2 Interpretar.

a) De que objeto nos fala o texto A? E o texto B?

b) O que transportava o objeto descrito no texto A?

c) Retira do texto A pares de palavras que rimem.

_____ / _____ _____ / _____ _____ / _____

d) E tu? O que trouxeste dentro da tua mochila, hoje? Olha para dentro dela e enumera os objetos.

e) Abre um dos teus cadernos e folheia-o. Parece-te bem organizado e limpo? Fala sobre o teu caderno e como o poderias melhorar.

3 Conhecer e praticar a língua.

a) Procura no texto palavras com significado contrário às apresentadas.

leve – _____ nunca – _____ fora – _____
levar – _____ responder – _____ pouca – _____

b) Escreve as palavras por ordem alfabética.

pesada mochila cadernos lápis coisas
livros seco perguntar sou

c) Faz a divisão silábica das palavras.

migalhas – _____ sensação – _____ tão – _____
transportar – _____ pardais – _____ sempre – _____

d) Completa o quadro com as palavras do exercício anterior.

Uma sílaba	Duas sílabas	Três sílabas

e) Completa as palavras com **m** ou **n**.

co___putador sa___to a___bulâ___cia bo___beiro ca___teiro

4 Escrever.

Imagina que, de repente, um caderno, um lápis e um livro começam a falar dentro da tua mochila. De que falarão? Sentir-se-ão bem tratados por ti? De que forma se comportarão na sala de aula perante o teu professor e colegas de turma?

1 Ler e compreender.

O Vento

Tudo começou quando o Vento soprou mais forte e fez cair a malga das papas de milho com mel de que o Augusto tanto gostava! O Augusto estava no quintal a brincar com o Albano, a mãe pôs a malga em cima de uma pedra e o Vento, distraído, soprou com mais força do que o costume. E a malga caiu ao chão, quebrando-se. E lá foram as papas. Também não havia mais...

Vai o Augusto, dando conta do estrago que fizera o Vento, disse logo:

– Ó Vento, então tu fizeste-me isto?

O Vento é que já tinha saído do quintal e ia a correr pelo caminho.

E o Augusto foi atrás dele. Correu, correu até muito longe, mesmo muito longe de casa, até que acabou por apanhá-lo:

– Olha lá, ó Vento, então tu partiste-me a malga e deitaste para o chão as minhas ricas papi-nhas de milho com mel? E agora?

O Vento, que era muito simpático, respondeu:

– Peço muita desculpa. Foi mesmo sem querer. Como sabes, não te posso dar papas nenhu-mas, mas vou compensar-te. Toma lá esta toalha. Sabes para que serve? Quando quiseres comer, só tens de a pôr numa mesa e pedir o que te apetecer, que a comida aparecerá logo!

José Viale Moutinho, *O livrinho dos contos do Alto Douro*, 2.ª ed., Edições Afrontamento, 2007

2 Interpretar.

a) Assinala **V** (verdadeiro) ou **F** (falso). Corrige as afirmações falsas.

	V	F
O Augusto brincava com o Albano no quintal, quando o Vento soprou.		
O Vento soprou com tanta força que atirou ao chão a malga de sopa do Albano.		
O Augusto ficou zangado com o Vento e foi atrás dele.		
O Vento era antipático e disse-lhe que tinha sido de propósito.		
O Vento compensou o Augusto dando-lhe uma toalha de mesa especial.		

b) Lê as palavras seguintes. Organiza-as no quadro de acordo com as características do Vento e do Augusto.

distraído resmungão forte simpático comilão

Vento	Augusto

1 Ler e compreender.

Texto A

MONUMENTAL CIRCO

O mundo fantástico do circo regressa com artistas internacionalmente reconhecidos. Trapezistas, equilibristas, acrobatas, palhaços e muito mais serão as surpresas deste Ano Novo!

Idade: a partir dos três anos

Preços: de 6 € a 16 €

Data: 1 de janeiro, às 16 h

Coliseu do Porto

Rua Passos Manuel, 137 – Porto

Tel.: 22 339 49 40

Pais & Filhos, janeiro de 2012

Texto B

A Princesa e a Ervilha

Lá fora a chuva cai, o céu é iluminado pelos relâmpagos e ribombam os trovões. De repente... truz, truz, truz. Está alguém a bater à porta do castelo!

Do lado de fora encontra-se uma donzela que precisa de abrigo.

Duração: 1 h

Destinatários: Famílias com crianças a partir dos quatro anos.

Preço: 8 €

Data: dia 22 de janeiro, às 14 h 30

Palácio de Monserrate – Sintra

Tel.: 21 923 73 00

info@parquesdesintra.pt

Pais & Filhos, janeiro de 2012

2 Interpretar.

a) Que tipo de espetáculo anuncia o texto A?

b) Que informações conseguimos obter no texto A relativamente ao espetáculo que apresenta?

c) Que informações a mais obtemos no texto B em relação ao texto A?

d) No texto A são referidos alguns dos artistas do espetáculo. Quais são?

e) Como poderei pedir informações acerca do espetáculo “A Princesa e a Ervilha”?

f) Assinala com **X** a resposta correta.

O espetáculo “A Princesa e a Ervilha” pode ser:

um teatro ou um filme.

um concerto ou um circo.

1 Ler e compreender.

Bruxa Cornélia

Era uma vez uma bruxa que tinha a mania das alturas. Não gostava nada de viver em cabanas ou cavernas e, por isso, escolheu um guindaste amarelinho e muito alto de onde podia ver tudo à sua volta.

Gostava de espreitar para os telhados com as chaminés a deitar fumo, admirar os pombos a voar e ver os carros e as pessoas lá em baixo nas ruas, tão pequeninos que quase pareciam de brincar.

Esta bruxa que se chamava Cornélia era magra e alta. Tinha um gato preto de que gostava muito e alguns morcegos que lhe faziam os recados.

Também tinha uma coleção de vassouras que usava conforme as ocasiões: uma que voava muito alto, outra muito depressa, outra que aguentava pouco peso e outra ainda que tornava invisível quem a usasse.



Nicha Alvim, *História da Bruxa Cornélia I – Uma Corrida de Vassouras*, Temas e Debates, 2002

2 Interpretar.

a) Formula as perguntas correspondentes às respostas.

_____?

O texto fala-nos da bruxa Cornélia.

_____?

A bruxa era magra e alta.

_____?

A bruxa vivia num guindaste amarelo.

_____?

Do guindaste, a bruxa Cornélia via as chaminés a deitar fumo, os pombos a voar, os carros e as pessoas a passar nas ruas.

_____?

Os animais de estimação da bruxa eram um gato preto e alguns morcegos.

_____?

A bruxa Cornélia tinha quatro vassouras diferentes: uma voava muito alto, outra muito depressa, outra aguentava pouco peso e outra tornava invisível quem a usasse.



1 Ler e compreender.

O Rato

O rato roeu
a rolha da garrafa
do Rei da Rússia.

Rara astúcia
foi a sua:
roeu metade da rolha
e depois fugiu para a rua!

Mas o Rei da Rússia,
que estava à varanda
com o Rei da Holanda,
viu-o passar e chamou-o:

– Ó ratinho sem vergonha,
para onde levas tu
meia rolha
da minha melhor garrafa de Borgonha?

– Levo-a para o lago.
Se me faltar pé,
agarro-me a ela logo,
já não me afogo!

Violeta Figueiredo, *Fala Bicho*, 3.ª ed. ASA, 1997



2 Interpretar.

a) Completa as frases de acordo com as informações do texto.

A _____ que o rato roeu pertencia à _____ do Rei da Rússia.

O rato era _____. Roeu _____ da rolha e fugiu.

O Rei da Rússia estava à _____ com o Rei da Holanda e viu o _____ passar.

O Rei da Rússia perguntou ao _____ para onde levava a _____ e ele respondeu que a levava para o _____, para não se afogar.

b) Retira do texto pares de palavras que rimem.

_____ / _____ _____ / _____
 _____ / _____ _____ / _____
 _____ / _____

c) Explica por palavras tuas o significado dos últimos três versos do texto.

1 Ler e compreender.

Girou, girou e parou

Jogadores: 4 ou mais

Material: Lenço para vendar os olhos

Duração: 5 minutos

1. Os jogadores fazem um círculo e um dos elementos fica no meio com os olhos vendados, é o adivinho.
2. A roda dá algumas voltas enquanto os jogadores cantam: “girou, girou e não parou.” Quando decidem parar cantam: “girou, girou e parou.”
3. Quando a roda para, o adivinho anda para a frente de olhos vendados até tocar num dos elementos da roda.
4. Depois, tem de descobrir de quem se trata.
5. Se adivinhar, passa a vez ao colega descoberto. Se desistir, volta a ser o adivinho.

<http://aeiou.visao.pt/jogo-do-adivinho=f614210>

2 Interpretar.

a) Assinala com **X** as respostas corretas.

O texto descreve:

as regras de um jogo. os passos de uma receita. as regras de comportamento.

O texto foi retirado:

de um livro. de uma revista. da Internet.

Podem jogar:

dois jogadores. quatro jogadores. três jogadores.

O jogo dura:

menos de 10 minutos. mais de 5 minutos. menos de 5 minutos.

Para jogar, necessito:

de dois materiais diferentes. de um só material. de muitos materiais.

b) Ordena as frases, numerando-as de acordo com o texto.

___ A roda para quando os jogadores decidem parar de cantar.

___ O adivinho fica de olhos vendados no meio da roda formada pelos restantes jogadores.

___ O adivinho tem de descobrir quem é esse jogador.

___ A roda dá voltas enquanto os jogadores cantam.

___ O adivinho movimenta-se no interior da roda até tocar num dos jogadores.

___ Se adivinhar, o jogador descoberto passa a ser o adivinho. Senão, continuam a jogar nas mesmas posições.

1 Ler e compreender.

O sonho

Ontem acordei muito animado!

Era sábado e, por isso, pude ficar até mais tarde na cama. Normalmente, levanto-me logo, porque tenho fome e quero tomar o pequeno-almoço, que é a minha refeição preferida. Só que ontem fiquei mesmo algum tempo deitado, depois de acordar. Tinha tido um sonho incrível e queria pensar nele para não me esquecer de nada.

Não sei se com vocês se passa o mesmo, mas eu fico sempre um bocado triste quando não consigo lembrar-me de um sonho bom que tive, e isto acontece-me uma data de vezes! Naquele momento, não queria esquecer-me de nenhum pormenor!

A certa altura, tive uma vontade enorme de ir ter com a minha avó para lhe contar tudo. Então, saltei da cama e fui procurá-la.

A avó Maria estava na cozinha e preparava-se para fazer um bolo...

– Qual é que vais fazer? – perguntei-lhe, já com água na boca, porque os bolos da minha avó são uma das maravilhas do mundo, como diz a minha mãe.

– Um pão de ló apetitoso para recebermos o teu pai, logo, quando voltar para casa.

– É verdade, onde estão os meus pais, que ainda não os vi hoje?

– Já foram para a maternidade, porque o bebé vai mesmo nascer hoje, Sebastião...

Fiquei muito animado. A minha irmã estava quase a nascer! Aquele ia ser mesmo um grande dia!



Maria Teresa Maia Gonzalez, *Um Sonho de Presente*, Editorial Presença, 2008

2 Interpretar.

a) Numera as frases, de acordo com a sequência dos acontecimentos do texto.

- ___ Ficou na cama até mais tarde para pensar no sonho que tinha tido.
- ___ O Sebastião acordou bem-disposto.
- ___ O Sebastião ficou entusiasmado com a notícia.
- ___ A avó estava a fazer um pão de ló.
- ___ A irmã do Sebastião ia nascer naquele dia.
- ___ O rapaz levantou-se e foi ter com a avó à cozinha.
- ___ Ela disse-lhe que os seus pais tinham ido para a maternidade.

b) Explica por palavras tuas o significado da expressão:

“(...) perguntei-lhe, já com água na boca (...)”

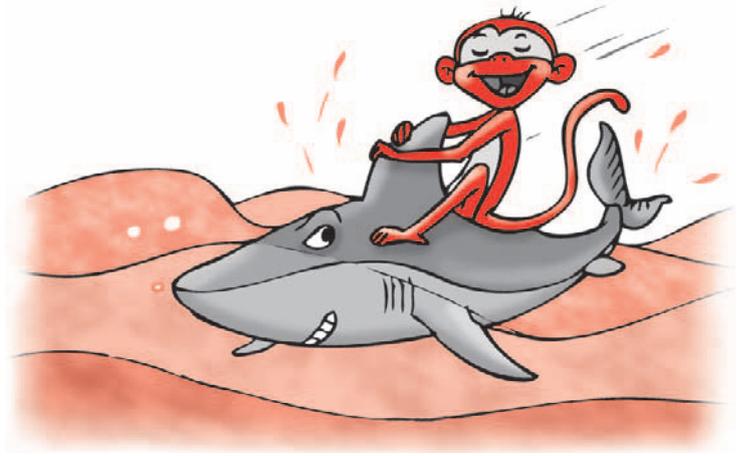
1 Ler e compreender.

O Macaco e o Tubarão

O macaco vivia perto do mar e passava horas de olhos postos nas águas, maravilhado por apresentarem vários tons de azul ao longo do dia e encantado com o vaivém das ondas, que deixavam tiras de espuma branca sobre a praia.

Em tempos esforçara-se por aprender a nadar, mas, como não conseguiu, desistiu.

- Se ao menos pudesse navegar – suspirava, sempre que passavam navios.
- Ah! Se eu ao menos pudesse navegar!



Um tubarão que frequentava aquelas paragens, ouviu e resolveu aproveitar-se daquele desejo. Fingindo-se muito amigo e muito simpático, aproximou-se e meteu conversa.

- Parece que gostavas de dar um passeio à tona de água, não é?
- É o meu sonho, mas não tenho quem me leve.
- Eu levo-te com todo o gosto.
- A sério?
- Mais sério não posso ser. Se quiseres, sobe agora mesmo para as minhas costas, agarra-te à minha barbatana, e o teu sonho torna-se realidade.

O macaco ficou contentíssimo e saltou da palmeira para o dorso do tubarão. De início, viajaram pela praia, mas o macaco estava tão entusiasmado com o passeio que não se cansava de pedir:

- Mais longe, amigo tubarão! Leva-me mais longe!

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *A Raposa Azul*, Caminho, 2009

2 Interpretar.

a) Onde vivia o macaco?

b) Como passava o macaco grande parte do seu dia?

c) Qual era o seu sonho?

d) Quem apareceu para concretizar o sonho do macaco?

e) Como reagiu o macaco à proposta do tubarão?

1 Ler e compreender.

O parque

Todas as tardes era a mesma história: Simão e Celeste chegavam da escola, lanchavam, faziam os trabalhos de casa e de seguida voavam para o parque de carvalhos enormes e relva luminosa defronte do prédio onde viviam com os pais. O parque ficava do outro lado de uma larga estrada de quatro faixas, na qual durante todo o dia os automóveis passavam para a esquerda e para a direita. Ali, entre os caminhos serpenteados e a densa vegetação, os dois irmãos gastavam as horas até ao jantar, inventando brincadeiras fenomenais e jogos de faz de conta que todas as semanas eram diferentes. Por aqueles dias, andavam perdidos de entusiasmo a brincar aos polícias e ladrões.

Primeiro foi Simão quem fez de polícia e Celeste de ladrão. No dia seguinte, trocaram: Simão era o ladrão e Celeste, como polícia, dava-lhe caça. Um dia depois voltaram a trocar, porque Simão queria ser outra vez o polícia e Celeste tinha saudades de fazer de ladrão. Ao quarto dia, porém, aconteceu algo de certa forma inesperado: é certo que era a vez de Simão ser de novo o ladrão, mas a verdade é que Celeste não estava com vontade de ser polícia e queria também ser o ladrão.



David Machado, *Um Homem Verde num Buraco Muito Fundo*, Editorial Presença, 2008

2 Interpretar.

a) O que faziam os dois irmãos todas as tardes, depois de chegarem a casa?

b) Onde se localizava o parque?

c) Que cuidados deveriam ter o Simão e a Celeste para atravessarem a estrada?

d) A que brincavam as duas crianças no parque?

e) Retira do texto a parte que demonstra que o Simão e a Celeste gostavam de brincar juntos.

1 Ler e compreender.

Pouco barulho!

Numa sessão de cinema, mesmo num filme de ação, não fales alto no escuro aproveitando a confusão.

Os outros têm direitos que os seus bilhetes lhes dão e não gostam do ruído da falta de educação.

Os meninos ruidosos lá para fora devem ir só para não prejudicarem quem se está a divertir.



Se lemares o telemóvel, não te esqueças de o desligar pois ninguém é obrigado a tê-lo no escuro a tocar.

E para abuso já basta, em terra mal-educada, ver adultos que atendem como se não fosse nada.

Cessa a tua liberdade se a dos outros prejudicas; Vê bem como te comportas nesse lugar em que ficas.

José Jorge Letria, Porta-te bem!, Ambar, 2003

2 Interpretar.

a) De que nos fala o texto?

b) Regista as duas recomendações apontadas no texto.

c) Completa o quadro com os pares de rimas em cada estrofe do texto.

1.ª estrofe	2.ª estrofe	3.ª estrofe	4.ª estrofe	5.ª estrofe	6.ª estrofe
ação/ confusão					

1 Ler e compreender.

O aquário

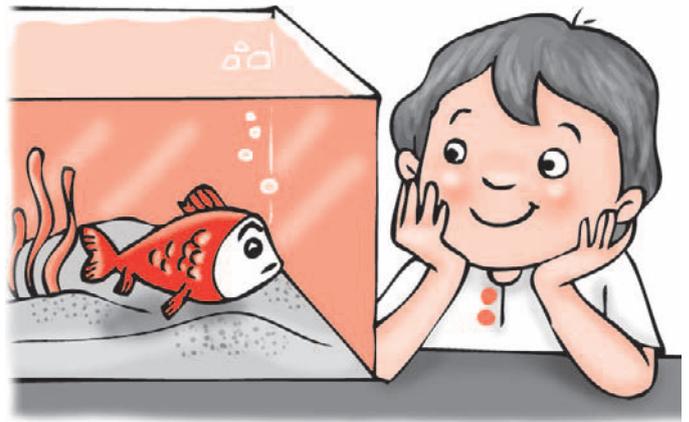
Era uma vez um peixe vermelho. E era uma vez um aquário. Um aquário grande, pousado numa mesa comprida, ao canto de uma sala. Era aí que um menino passava horas, de olhos perdidos nos seixos, nas conchas, nos habitantes daquele lago em miniatura.

É que lá dentro viviam outros peixes. Eram três e de cor azul. Mas todos invejavam o vermelho, cujas barbatanas flutuavam na água, como pequenas chamas de seda. Mal a luz da manhã trespassava as largas janelas da sala, as escamas vermelhas ganhavam brilho.

Seria por isso que nenhum dos outros peixes queria brincar com ele, que o não deixavam sequer entrar nas suas brincadeiras? Certo é que o peixe vermelho se sentia triste e só.

Todas as manhãs o menino deitava na água um pouco de comida. Os azuis acorriam rapidamente, tudo fazendo para serem os primeiros e ficarem com a melhor parte. Depois iam brincar para dentro de uma pequena gruta de pedra, pousada na areia do fundo. Mas se o vermelho ousava aproximar-se, logo os outros lhe barravam a entrada, com cara de poucos amigos. Chegavam a morder-lhe as barbatanas, para de vez o afugentarem.

Por isso, quase sempre o peixinho vermelho brincava só.



João Pedro Mésseder, *O aquário*, Deriva Editores, 2004

2 Interpretar.

a) Classifica as frases em **V** (verdadeiras) ou **F** (falsas). Retira do texto expressões que confirmem as frases verdadeiras. Lembra-te de escrever as expressões entre aspas “ ”, pois estás a copiar as palavras do autor do texto.

1 – O peixe vermelho vivia feliz no aquário. () _____

2 – O menino gostava do aquário e de tudo o que estava lá dentro. () _____

3 – Dentro do aquário viviam mais de três peixes. () _____

4 – Os outros peixes gostavam de ser como o peixe vermelho. () _____

5 – Os peixes azuis convidaram o peixe vermelho para ir brincar na gruta de pedra. () _____

6 – O peixe vermelho não tinha com quem brincar. () _____

1 Ler e compreender.

Dia Nacional da água

O Dia Nacional da Água é assinalado em Portugal no primeiro dia do mês de outubro.

Dicas para poupar água:

Em casa

Fechar sempre bem as torneiras. Uma torneira a pingar pode gastar cerca de 25 litros de água por dia. Evitar o desperdício de água e de energia enquanto esperas que a água aqueça.

Na casa de banho

Lembrar o pai e a mãe que devem instalar autoclismos com dispositivo de dupla descarga. Podem colocar garrafas de água com areia no interior do reservatório para evitar enchê-lo na totalidade e reduzir a quantidade de água gasta em cada descarga.

Evitar fazer descargas desnecessárias, lembra-te que o autoclismo não é um caixote do lixo. Cada descarga gasta cerca de 10 litros de água.

Toma duchas rápidas e evita os banhos de imersão. Um duche de 5 minutos gasta entre 25 e 100 litros de água, dependendo do modelo do chuveiro e da pressão da água. Fecha a torneira enquanto estás a usar o champô ou o sabonete.

Utilizar um balde para recolher a água do duche enquanto esperas que a água aqueça; podes utilizá-la depois na sanita ou no jardim, por exemplo.

Fecha a torneira quando estás a lavar os dentes. Uma torneira aberta no lavatório pode gastar 9 litros de água por minuto.

Cada gota de água conta!

<http://aeiou.visao.pt/dia-1-outubro-dia-nacional-da-agua>

2 Interpretar.

a) Do que nos fala o texto?

b) De onde foi retirado o texto?

c) Em que dia e mês se comemora o Dia Nacional da Água?

d) Indica três recomendações para pouparmos água.

e) Onde podemos utilizar a água que recolhermos num balde, enquanto esperamos que a água do duche aqueça?

1 Ler e compreender.**Pedro pescador**

Eu sei de um rapazinho a quem o Avô deu uma cana de pesca. Ora isto aconteceu lá em cima, em Rossas, uma aldeia minhota. Mas o rapazinho, Pedro de seu nome, estava com pouca demora. Chegara no dia anterior, um sábado, vira as cinco ou seis canas de pesca do Avô, algumas enormes!, os anzóis, as plumas, a cesta de guardar os peixes, as grandíssimas botas de borracha, e ficara maravilhado com tudo. Ia-se embora nessa mesma tarde, tarde de domingo.

Mas na manhã desse domingo, durante um passeio no campo de milho do Avô, que fica ao longo da margem de uma ribeira, o Pedro viu uma truta e outros peixes mais pequenos. E logo pensou:

– Ai, se eu tivesse uma cana, pescava esta peixaria toda! E sempre queria ver a cara do meu pai, a cara da minha mãe, as caras das minhas manas, todos a olharem para mim e a dizerem: – Este Pedro é um grande pescador!

Como não tinha cana, o Pedro nada pôde pescar. Mas não se esqueceu de tomar nota do sítio para, um dia, quando tivesse uma cana e anzóis, ali voltar. Aprendera com o tio Domingos, que era um grande pescador, que, quando encontramos águas de boa pesca, o melhor é ficarmos caladinhos até lá podermos voltar com a cana.

José Viale Moutinho, *Pedro Pescador*, Gailivro, 2005

**2** Interpretar.

a) Onde vivia o Avô de Pedro?

b) Que equipamentos de pesca possuía o Avô de Pedro?

c) O Pedro gostava de pesca? Retira do texto uma frase ou expressão que justifique a tua resposta.

d) O que fez o Pedro para não se esquecer do local onde tinha visto os peixes?

e) Que recomendação lhe tinha feito o tio Domingos acerca dos locais de pesca?

f) Por que razão o tio terá dito isso ao Pedro?

**1** Ler e compreender.**À conversa com José Jorge Letria**

O autor foi entrevistado por quatro leitores que vieram do Norte e Centro do país para o conhecerem.

ENT: Quando era criança, já sonhava ser escritor?

JL: Não. Sonhava ser bombeiro, polícia, aviador... O meu pai queria que eu fosse engenheiro naval, mas nunca poderia sê-lo porque não gosto de fazer cálculos.

ENT: Porque é que decidiu ser escritor?

JL: Só percebi que queria ser escritor depois de escrever um poema em homenagem à minha avó, que tinha morrido há pouco tempo. Não era muito bom, mas tornou-me o poeta de serviço da família. Pediam-me sempre para escrever alguma coisa quando havia um acontecimento especial. Mas eu não gostava muito, sempre preferi escrever o que me apetecia.

ENT: Qual é o tipo de histórias que mais gosta de escrever?

JL: Tenho escrito muitas biografias de pessoas que era importante vocês conhecerem. Mas o que mais gosto é de escrever histórias de pura imaginação. Gosto de ter as asas soltas para escrever o que quero.

ENT: Em que altura do dia costuma escrever?

JL: Sou capaz de escrever em todo o lado e em qualquer altura. Como fui jornalista de um jornal diário, tinha de escrever em cima do joelho, em hotéis, no aeroporto... Escrevia, e ainda escrevo, muito depressa. Mas o que mais gosto é de escrever à noite. É quando tenho mais tempo e estou mais tranquilo.

ENT: Quanto tempo demora a escrever um livro?

JL: Depende. Sou capaz de escrever um numa semana. Por exemplo, o *Zé Pimpão* escrevi-o num fim de semana, mas se for um livro sobre alguém ou um acontecimento que preciso de investigar, demoro meses. Como escrevo rápido, basta-me ter uma ideia!

<http://aeiou.visao.pt/a-conversa-com-jose-jorge-letria>

2 Interpretar.

a) Como se chama o entrevistado? Qual é a sua profissão?

b) Que profissões o entrevistado desejou ter quando era criança?

c) Quando é que o entrevistado se apercebeu do seu jeito para a escrita?

d) Que tipo de histórias o entrevistado mais gosta de escrever?

e) Em que altura do dia gosta mais de escrever? Porquê?

f) Que tipo de livros o entrevistado demora mais tempo a escrever?

1 Ler e compreender.

O quadro que não quer acabar

Todas as noites, ao deitar, o Nicolas e a Katia ficavam a olhar para a parede nua do quarto. Conheciam de cor todas as ranhuras da parede e brincavam a quem encontrava primeiro a serpente, o lagarto, a chama, o pombo a voar. Mas estavam fartos daquela parede. Queriam algo novo para se distraírem quando todos pensavam que eles dormiam, mas estavam ambos acordados.

Pediram então à avó que lhes pintasse um dos seus quadros e ela estendeu uma tela que tapou toda a parede. Pintava durante o dia e ia-se embora antes das crianças regressarem da escola.

Mal se deitavam, o Nicolas e a Katia ficavam à descoberta dos mistérios do quadro. Quando apareceram as primeiras pinceladas, verdes e azuis, reagiram com entusiasmo, achando que se tratava de uma brisa de verão.



Celeste Maia, *O quadro que não quer acabar*, Publicações Dom Quixote, 2006

2 Interpretar.

a) Qual seria o grau de parentesco do Nicolas e da Katia? Justifica a tua resposta.

b) O que faziam as duas crianças, todas as noites, quando se deitavam?

c) Fartos da parede vazia do quarto, as crianças fizeram um pedido à avó. Qual foi?

d) O Nicolas e a Katia conseguiam acompanhar a pintura do quadro? Retira do texto a frase que justifica a tua resposta.

e) A que compararam as crianças as primeiras pinceladas do quadro da avó?

1 Ler e compreender.**A princesa da chuva**

Quando nasceu a princesa Prancelinda, há muito que as fadas andavam arredadas do Reino dos Reinetas, onde reinava o rei Reinaldo.

Mas como a rainha Regina era muito conservadora e queria por força que a sua filha fosse fadada por três fadas, mandou pôr um anúncio em todos os jornais do reino.

Como por encanto, passados três dias, três fadas se apresentaram. Traziam vestidos de cetim com estrelas pintadas, chapelinhos em bico e as indispensáveis varinhas de condão.

Um arrepio de espanto, incredulidade e alegria agitou o palácio.

Os guarda-portões abriram as portas de par em par, os ministros, chamados à pressa, começaram a discutir a aplicação das fadas aos negócios do Estado. As damas sonharam com cremes de beleza confeccionados pelas fadas. As criadas acreditaram que ainda haviam de ter o destino da Cinderela.

Só os cães não pareciam entusiasmados com aquela intromissão do sobrenatural e rosnavam, no desespero de não poderem atirar-se-lhes às canelas.

Quando a rainha entrou no salão superlotado com a princesinha nos braços, as três fadas aproximaram-se.

– Aqui estamos para fadar a vossa filha – disse a mais velha, que tinha a voz rouca e os cabelos todos brancos.

Lúcia Ducla Soares, *A Princesa da Chuva*, Civilização Editora, 2005

2 Interpretar.

a) Numera as frases de acordo com a sequência do texto.

___ A rainha Regina pôs um anúncio no jornal.

___ A princesa Prancelinda nasceu.

___ Os guarda-portões abriram as portas.

___ Apareceram três fadas.

___ A fada mais velha apresentou-se à rainha e disse-lhe ao que vinham.

b) Descreve as fadas, de acordo com o texto.

c) Que planos fizeram os habitantes do palácio?

d) Houve alguém que não ficou satisfeito com a visita das fadas. Quem foi? Porquê?

e) Escreve a frase, substituindo as palavras destacadas por antónimos.

“Quando a rainha entrou no salão **superlotado** com a princesinha nos braços, as três fadas **aproximaram-se**.”

1 Ler e compreender.

A Carochinha

Personagens: Roberto, Carochinha, Porco, Cão, Gato e Rato.

Roberto [depois de muitas vénias]

– Meninas! Meninos! Gente de folia!

Chegou o Roberto e a sua companhia!

Temos para apresentar as aventuras da Carochinha, aquela que achou cinco réis a varrer a cozinha.

Pedimos palmas, atenção e um milheiro de tostões, pois somos amigos e brincalhões!

O espetáculo vai já começar... e não é de perder...

Orelhas em pé! E olhos abertos com vontade de ver!

[Desaparece o Roberto, depois de muitas vénias debruçadas]

Aparece a Carochinha [queixando-se, enquanto varre]

– Ó tristura de vida! Varrer, varrer, sempre a lidar!

Sem tempo de a própria formosura contemplar!

[alvoraçada]

Mas o que é aquilo que além tanto brilha?!

Cinco réis! Cinco reizinhos eis o que cintila!

Que feliz sou! Formosa e herdeira riquinha,

pois achei cinco réis a varrer a cozinha!

Some-te, vassoura! Tenho de arranjar forma para o meu pé!

Quero um marido, a gosto, elegante, olarilolé!

[debruçada à janela]

Quem quer casar com a Carochinha

que achou cinco réis a varrer a cozinha?

Luisa Dacosta, *Robertices*, 2.ª ed., ASA, 2006



2 Interpretar.

a) Das personagens indicadas no início do texto, quais as que intervêm neste excerto?

b) Quais eram os objetivos do Roberto ao dizer aquelas palavras antes de começar a história?

c) Identifica o local onde se passa a história. _____

d) Como se sentia a Carochinha, antes de encontrar a moeda no chão?

e) E depois de a encontrar, como se sentiu a Carochinha?

f) O que fez a Carochinha depois de encontrar a moeda no chão da cozinha?

1 Ler e compreender.

Caixas enfeitadas

Material: _____

Recorta pequenos quadrados de papel de revista com motivos diferentes. Tenta que os quadrados tenham tamanho idêntico.

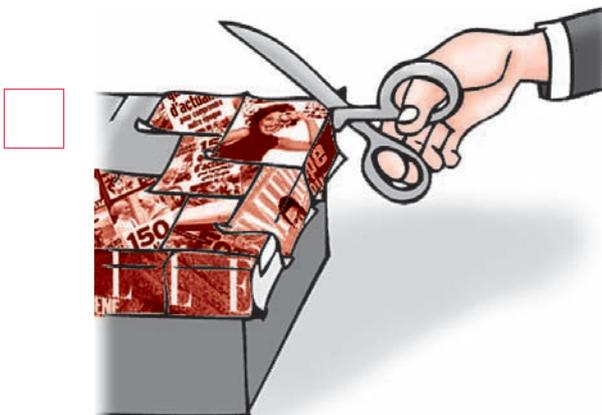
Espalha cola branca sobre o topo da tampa da caixa. Depois, começando numa ponta, cola os quadrados até cobrires toda a tampa.

Reveste todo o exterior da caixa do mesmo modo. Deixa a cola secar e depois corta as pontas dos quadrados que tenham ficado por fora do rebordo da caixa.

Amanda Gulliver, Stephanie Turnbull, *Coisas de papel para fazer e criar*, Edicare, 2010

2 Interpretar.

- a)** Escreve, no espaço em branco do texto, o material necessário para fazer as caixas enfeitadas.
- b)** Numera as imagens de acordo com a sequência de tarefas.



- c)** De onde foi retirado este texto?

3 Conhecer e praticar a língua.

a) Escreve as frases, substituindo as palavras destacadas por pronomes pessoais.

Eu e os meus amigos faremos caixas muito bonitas.

O Pedro fez a caixa mais colorida da turma.

b) Copia os verbos das frases anteriores e identifica o tempo verbal.

c) Completa o quadro e os espaços, separando o grupo nominal do grupo verbal das frases.

	Grupo nominal – função de	Grupo verbal – função de
A turma portou-se muito bem.		
Nós vamos para o jardim.		

d) Transforma as frases simples numa frase complexa.

A Petra entrou apressada na sala de aula. Ela estava atrasada.

e) Transforma a frase complexa em frases simples.

O Alfa concluiu os trabalhos de casa, mas não foi brincar.

4 Escrever.

Descreve a tua atividade plástica favorita, indicando o material e as etapas necessárias para a sua realização. Caso não tenhas nenhuma favorita, pesquisa na Internet ou em livros uma atividade plástica que consideres interessante e copia-a.

1 Ler e compreender.

Pede um desejo

Era uma vez duas pequenas fadas que viviam num Bosque Encantado. Adriana era alegre. Ria-se por tudo e por nada, dançava de braços abertos ao som do canto dos pássaros, gostava da chuva e do vento. Tinha olhos azuis como o mar e duas tranças vermelhas que lhe chegavam ao rabo. Lucibel era doce. Gostava das flores, das estrelas, das pedras. Do aroma das tílias, das noites passadas na margem do lago a medir quartos de lua. Tinha os olhos em forma de amêndoa, castanhos e claros, e caracóis verde-alface. As duas eram as maiores amigas do mundo.



Um dia, a Rainha do Bosque chamou-as e disse-lhes:

- Têm de ir com urgência à cidade dos desejos esquecidos.
- Onde fica a cidade dos desejos esquecidos? É longe daqui? – perguntaram as fadas.
- Muito longe! Vão precisar de atravessar primeiro as montanhas, depois o deserto, por fim o mar. A cidade dos desejos esquecidos fica logo a seguir, na margem do rio.

Inês de Barros Baptista, *Pede um desejo*, Ambar, 2007

2 Interpretar.

a) Assinala com **X** o grupo de personagens do texto.

- Adriana e Lucibel.
- Adriana, Lucibel e a Rainha do Bosque.
- Adriana, Lucibel, a Rainha do Bosque e as crianças.

b) Sublinha o que corresponde ao espaço onde se passou a história.

Bosque encantado De manhã Floresta mágica Durante a noite

c) Completa o quadro com palavras e expressões que caracterizem as duas fadas, de acordo com o texto.

Adriana	Lucibel
alegre	doce

3 Conhecer e praticar a língua.

a) Completa o quadro.

	Divisão silábica	Classificação quanto ao número de sílabas	Sílaba tónica	Classificação quanto à posição da sílaba tónica
tília				
caracóis				
amêndoa				
esquecidos				

b) Escreve a frase corretamente.

ontem as fadas fizeram uma boa acao plantaram uma arvore no bosque encantado

4 Escrever.

Faz o teu autorretrato, enumerando os aspetos físicos e a tua maneira de ser e de estar.

1 Ler e compreender.

Barquinho de Papel

Era uma vez um menino
Que pilotava, feliz,
Um barquinho de papel
No tanque do chafariz.

A deslizar pela água
Cristalina, calma e pura,
A embarcação lá seguia
No oceano, à aventura.

Dirigida com rigor
P'las mãozitas do menino
la aportando a seu gosto
Cada cais, cada destino...

Foi o mar das Caraíbas
E passou tormentos vários
Traz histórias p'ra contar
De piratas e corsários.



Alexandre Parafita, *A mala vazia e algumas histórias de tradição oral*, Ambar, 2003

2 Interpretar.

a) Qual foi o meio de transporte utilizado pelo menino para fazer a viagem?

b) De que era feito esse meio de transporte?

c) Será que esta viagem aconteceu realmente ou será apenas imaginação do menino? Retira do texto os versos que justifiquem a tua resposta.

d) Como se sentia o menino?

e) Que palavras são usadas para caracterizar a água?

f) Por onde viajou o menino?

3 Conhecer e praticar a língua.

a) Retira do texto:

- as palavras da família de barco: _____
- duas palavras do campo lexical de barco: _____
- dois polissílabos: _____
- as palavras esdrúxulas: _____
- duas palavras graves: _____

b) Classifica as frases quanto ao tipo. Indica se são negativas ou afirmativas.

Ontem, vi um filme espetacular! _____

Alguém pegou nas minhas chaves? _____

A Maria jamais chega tarde às aulas. _____

c) Escreve as frases anteriores, alterando o tipo e a forma.

4 Escrever.

Imagina uma aventura vivida pelo menino no mar das Caraíbas, onde encontrou embarcações de piratas e corsários.

1 Ler e compreender.

Regulamento dos passatempos

- Os trabalhos devem ser enviados por correio para VISÃO Júnior, Rua Calvet de Magalhães, 242, 2770-022 Paço D’Arcos;
- Para a participação ser válida, é necessário que o trabalho tenha colado o selo de participação no passatempo;
- Os trabalhos podem ser devolvidos aos participantes no prazo de dois meses após a data de saída da listagem de vencedores. Para isso, devem enviar um e-mail ou contactar telefonicamente a redação. A VISÃO Júnior não se compromete a devolver trabalhos por correio. O participante terá de o vir levantar às nossas instalações;
- A escolha dos vencedores dos passatempos tem em conta a idade dos participantes e a criatividade dos trabalhos;
- Podem concorrer irmãos ou grupos de alunos, enviando apenas um trabalho, sendo que caso sejam vencedores, ser-lhes-á atribuído apenas um prémio;
- Todos os trabalhos vencedores podem ser vistos no site da VISÃO Júnior, até cinco dias úteis após a data de saída de cada edição;
- Os prémios são enviados aos vencedores no prazo de um mês após a data de saída da edição onde o nome do vencedor foi publicado.

<http://aeiou.visao.pt/regulamento-dos-passatempos-visao-junior>

2 Interpretar.

a) Sobre o que nos informa o texto?

b) De que forma deverão ser enviados os trabalhos?

c) O que é necessário incluir para que o trabalho seja válido?

d) O que têm de fazer os participantes para que os trabalhos lhes sejam devolvidos?

e) Que critérios são tidos em conta para escolher os vencedores?

f) Se um trabalho vencedor tiver mais do que um autor, de que forma é atribuído o prémio?

g) Onde são publicados os trabalhos vencedores?

1 Ler e compreender.

Manuel António Pina nasceu no Sabugal (Guarda) há 67 anos. Licenciou-se em Direito, mas seguiu a carreira jornalística, nas páginas do *Jornal de Notícias*. É escritor, venceu recentemente o prestigiado Prémio Camões, mas não gosta de se apresentar como tal. “A literatura não é uma profissão, para mim, é uma devoção”, costuma dizer. Já publicou cerca de quatro dezenas de livros, a maioria literatura infantojuvenil e poesia. “O País das Pessoas de Pernas para o Ar”, a primeira obra que publicou, em 1973, foi agora reeditada pela editora Tcharan.

<http://aeiou.visao.pt/a-conversa-com-manuel-antonio-pina>



2 Interpretar.

a) Que informações nos dá este texto? Que nome se dá a este tipo de texto?

b) Assinala com **X** o que Manuel António Pina quis dizer com a frase:

“A literatura não é uma profissão, para mim, é uma devoção.”

Não escreve por dinheiro, mas porque gosta muito.

Não escreve por dinheiro, mas porque é obrigado.

c) Observa a capa do livro e indica:

O título: _____

O autor: _____

O ilustrador: _____

3 Conhecer e praticar a língua.

a) Escreve as frases, substituindo as palavras destacadas por pronomes pessoais.

Eu e a minha irmã vamos passear.

Comigo e com o João estás em segurança.

A Rita come a maçã calmamente.

Tu e a Maria já terminaram os trabalhos?

b) Sublinha o verbo da frase: A Joana não foi à escola.

c) Assinala com **X** a palavra que melhor define o tempo da ação na frase.

agora ontem amanhã

d) Escreve a frase, usando as duas palavras que não assinalaste e fazendo as alterações necessárias.

e) Indica o infinitivo do verbo da frase, o tempo, a pessoa e o número.

f) Classifica a frase quanto ao tipo. Indica se é negativa ou afirmativa.

4 Escrever.

Escreve um texto a partir do título do livro de Manuel António Pina *O país das pessoas de pernas para o ar*. Depois, se tiveres curiosidade, lê o livro e compara a tua história com a do livro.

1 Ler e compreender.**Chita, chimpanzé de Tarzan, morre aos 80 anos**

Chita, a famosa chimpanzé que atuou nos filmes de Tarzan, morreu aos 80 anos de idade, na véspera do dia de Natal. A inseparável companheira de Tarzan vivia numa reserva florestal da Flórida, Estados Unidos.

Chita viveu o dobro da expectativa de vida normal de um chimpanzé em cativeiro. A reserva Suncoast Primate Sanctuary informou que o animal morreu de falência renal.

Entre outros filmes, Chita participou no filme “Homem Macaco”, de 1932, e em “Tarzan e sua Companheira”, de 1934, clássicos que relatam as aventuras de um homem criado na selva, protagonizados por Johnny Weissmuller e Maureen O’Sullivan.

A diretora assistente da reserva, que tomava conta de Chita, contou que a chimpanzé era extrovertida, gostava de futebol, pintar e de fazer as pessoas rir.

<http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior>

2 Interpretar.

a) Assinala com **X** o tipo de texto.

descritivo

poético

informativo

publicitário

b) De que nos fala o texto?

c) De onde foi retirado o texto?

d) Onde vivia a chimpanzé?

e) Por que razão se tornou famosa?

f) Quantos anos a mais viveu a Chita relativamente às expectativas de vida normal de um chimpanzé em cativeiro?

g) Que atividades a chimpanzé gostava de fazer?
